

# A Argentina adia os pagamentos aos países latino-americanos

O presidente da comissão de Orçamento e Tesouro da Câmara de Deputados da Argentina, Reuben Francisco Rabanal, declarou sexta-feira que o banco Central do país está negociando adiamentos para os pagamentos dos empréstimos a curto prazo, totalizando US\$ 300 milhões, concedidos por México, Venezuela, Brasil e Colômbia.

Rabanal e outros funcionários argentinos, consultados em Washington pela agência AP/Dow Jones, disseram que o adiamento do pagamento — que deveria ser efetuado nesta segunda-feira — não é um problema de difícil solução, pois o acordo negociado no final de março — para permitir que a Argentina pagasse os juros atrasados devidos a bancos norte-americanos — prevê essa possibilidade. Segundo uma fonte do México (país que coordenou o fechamento do pacote de emergência) o acordo permite duas prorrogações de um mês cada, informou a UPI.

"O nó da questão é por quanto tempo os países latino-americanos continuarão concedendo prorrogação" à Argentina, salientou à UPI uma fonte do Tesouro norte-americano. As alternativas para o caso de os quatro governos latino-americanos não aceitarem a prorrogação seriam: a Argentina faz o pagamento nos termos previstos, lançando mão de suas reservas monetárias que atualmente chegam a cerca de US\$ 1,1 bilhão, ou acerta outra forma de pagamento, provavelmente com trigo ou outros produtos.

Funcionários do Departamento do Tesouro dos EUA disseram que será mantida a proposta de cobrir os US\$ 300 milhões com empréstimos a curto prazo para a Argentina, uma vez que o país chegue a um acordo com o Fundo Monetário Internacional sobre mais de US\$ 1 bilhão em créditos que Buenos Aires está negociando com a agência de 146 países.

Embora pareça claro que a Argentina não chegará a um acordo com o FMI dentro de uma semana ou dez dias, com respeito às medidas econômicas que

terá de adotar para qualificar-se à assistência financeira da instituição, funcionários argentinos desmentiram informações de que os atrasos nas negociações com o FMI poderiam perturbar o pacote de resgate financeiro a curto prazo armado em março.

Através desse arranjo, o México concordou em fornecer US\$ 100 milhões à Argentina, a Venezuela mais US\$ 100 milhões e o Brasil e a Colômbia parcelas de US\$ 50 milhões.

## ACORDO COM O FMI

Os funcionários argentinos diretamente envolvidos nas negociações com o FMI parecem estar consideravelmente mais otimistas do que outros sobre a possibilidade de o governo chegar a um entendimento com o FMI.

Mas Rabanal e outros membros da delegação do Congresso argentino indicaram que o país ainda não está preparado para assinar uma carta de intenção com o FMI e esse acordo poderia não ser atingido antes do final de junho.

Rabanal destacou que o FMI poderia enviar uma nova equipe técnica à Argentina nesta semana para conversações adicionais

Outro membro da delegação declarou que grupos trabalhistas planejam promover manifestações públicas em Buenos Aires, no início desta semana, para pressionar o governo a não adotar algumas das medidas de austeridade econômica preconizadas pelo FMI.

Indagado sobre o vencimento de vários empréstimos a curto prazo à Argentina, tanto os concedidos pelos países latino-americanos quanto por outros credores, Rabanal comentou que o país "está flutuando, e não afundando". (AP/Dow Jones)